

A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

THE USE OF PHYTOTHERAPY IN THE SINGLE HEALTH SYSTEM: INTEGRATIVE REVIEW

Recebido: 25/06/2021 | Aceito: 09/05/2022 | Publicado: 30/06/2022

Jefferson Oliveira de Abreu

 <https://orcid.org/0000-0002-1004-6235>

 <http://lattes.cnpq.br/9057883095327990>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: jefferson@senaaires.com.br

Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

 <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: clezioabreu@senaaires.com.br

Resumo

O uso dos fitoterápicos foi reconhecida pela OMS em 1978 para fins de profilaxia, curativa e paliativa, quando recomendou a difusão mundial dos conhecimentos necessários para o seu uso. Segundo ministério da saúde são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles obtidos com matérias-primas ativas vegetais. objetivo levantar dados de como é feito o uso de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde. A amostra inicial com o uso de descritores foi de 757 artigos, que após a retirada das duplicações e aplicação dos critérios de inclusão restaram 174 artigos, em seguida realizada a análise dos títulos, 12 artigos foram selecionados para leitura na integra desses 5 artigos compuseram a revisão. A presente revisão de literatura demonstrou a importância dos fitoterápicos para a população que faz uso do sistema único de saúde.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Práticas Integrativas. Complementares em Saúde. Medicamentos Fitoterápicos.

Abstract

The use of herbal medicines was recognized by the WHO in 1978 for prophylaxis, curative and palliative purposes, when it recommended the worldwide dissemination of the knowledge necessary for their use. According to the Ministry of Health, phytotherapeutic medicines are those obtained with active vegetable raw materials. objective to collect data on how the use of herbal medicines is done in the Unified Health System. The initial sample with the use of descriptors was 757 articles, which after the removal of duplicates and application of the inclusion criteria, remained 174 articles, then performed the analysis of the titles, 12 articles were selected for full reading of these 5 articles composed the review. This literature review demonstrated

the importance of herbal medicines for the population that uses the Unified Health System.

Keywords: *Herbal Medicines. Integrative and Complementary. Practices in Health. Herbal Medicines*

Introdução

Fitoterápico é o termo dado a terapêutica que usa medicamentos onde seus princípios ativos são derivados de plantas ou vegetais, com origem no uso popular. O uso da natureza para fins terapêuticos é tão antigo quanto a humanidade, durante muito tempo produtos derivados de minério, plantas e animais foram de suma importância para área da saúde (BRASIL, 2012). A seleção das espécies para estudo farmacológico é baseada em seu uso por sociedades tradicionais, uma estratégia bastante usada é a pesquisa sobre a medicina tradicional em culturas diferentes (BRASIL, 2012). Substâncias que possuam em sua composição substâncias ativas isoladas de qualquer origem não podem ser consideradas um produto fitoterápico (VIEIRA et. al, 2010).

No Brasil a proximamente 55 mil espécies de plantas, sendo a maior biodiversidade do planeta, onde uma das maiores floras vegetais é constituída pelo bioma cerrado compondo uma vasta diversidade biológica (VIEIRA et. al, 2010). Mesmo tendo essa enorme biodiversidade o potencial de uso dessas fontes para uso medicinal tem sido pouco explorado. Estimasse que apenas 5 mil espécies de plantas foram estudadas havendo relatos de investigações de apenas 0,4% de toda flora nacional (BRASIL, 2012).

O uso dos fitoterápicos foi reconhecida pela OMS em 1978 para fins de profilaxia, curativa e paliativa, quando recomendou a difusão mundial dos conhecimentos necessários para o seu uso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Segundo ministério da saúde são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles obtidos com matérias-primas ativas vegetais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Em 2016 foi publicado pelo Ministério da Saúde a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que determina os objetivos que garanta a população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Pensando nisso a presente pesquisa tem como objetivo levantar dados de como é feito o uso de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde.

Metodologia

Trata se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundarias, por meio de levantamento bibliográfico.

Uma revisão integrativa é um método específico que possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Realizou-se a identificação do tema “uso de fitoterápicos no SUS”, a questão da pesquisa “como está sendo feita a utilização dos fitoterápicos no Sistema Único

de Saúde?”, e as palavras-chaves: “fitoterápicos”, “SUS”, “fitoterapia” e “medicamentos fitoterápicos”.

Estabeleceu-se os critérios de inclusão: artigos publicados em português, artigos na íntegra, período de publicação englobado entre 2016 e 2021, e disponíveis nas plataformas: biblioteca virtual em saúde (BVS) e biblioteca eletrônica científica online (SciELO). Os critérios de exclusão foram estudos com resultados inconclusivos, estudos de casos, relato de experiências, que não descrevessem as etapas, teses e dissertações.

Tabela 1 - Bases de dados pesquisadas e quantidade de artigos encontrados.

Fonte da Informação	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
BVS	695	3
SciELO	62	2
Total	757	5

Fonte: Autor (2021).

A amostra inicial com o uso de descritores foi de 757 artigos, que após a retirada das duplicações e aplicação dos critérios de inclusão restaram 174 artigos, em seguida realizada a análise dos títulos, 12 artigos foram selecionados para leitura na íntegra desses 5 artigos compuseram a revisão.

Resultados

Foram encontrados 757 artigos sobre o tema, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os que correspondem aos objetivos do trabalho foram 5 artigos.

Tabela 2 – Informações bibliográficas dos estudos selecionados.

Identificação	Autores	Ano	Periódico
A1	NASCIMENTO JÚNIOR, B.J. et al.	2016	Ver. Bras. Pl. Med.
A2	SOUZA, A.D.Z. et al.	2016	Ver. Bras. Pl. Med.
A3	GONTIJO, M.B.A; NUNES, M.F.	2017	Trab. Educ. Saúde
A4	VIEIRA, I.C. et al.	2018	Revista de APS
A5	OLIVEIRA, V.B; MEZZOMO, T.R; MORAES, E.F.	2018	Revista Brasileira De Ciências Da Saúde

Fonte: Autor (2021).

Em relação ao ano de publicação dos artigos, a maior frequência foi em 2016 e 2018, ambos com 2 artigos, e o menor em 2017 com 1 artigo. Todos os estudos foram realizados no Brasil.

Todos os artigos falam sobre a utilização dos fitoterápicos na atenção primária de saúde. Sobre as características da população que mais faz uso dos fitoterápicos e seus conhecimentos foram citados em dois artigos (A4, A5). Três

artigos falam sobre As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) (A2, A3, A4).

Tabela 3 - Informações extraídas dos artigos que compõem a pesquisa.

	Título do artigo	Objetivo	Metodologia	Conclusão
A1	Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil.	Verificar se os profissionais de nível superior, ligados a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Petrolina-PE percebem importância, utilização e indicações de Plantas Medicinais e fitoterápicos.	Estudo transversal de caráter exploratório e descritivo, no qual 96 profissionais de nível superior locados em Unidades da ESF. Os dados foram obtidos através de entrevista, utilizando questionário semiestruturado.	Observa-se a necessidade de capacitação e motivação desses profissionais para a utilização correta e segura das Plantas Medicinais e Fitoterapia.
A2	O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Mediciniais/Fitoterápicos	Objetivou conhecer o processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária em relação a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.	Abordagem qualitativa, descritiva. Fizeram parte dos estudos enfermeiros de 21 municípios da região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por questionário autoadministrado	Observou-se o desconhecimento da política, apesar de ter sido constatado a indicação de plantas medicinais no processo de trabalho. A política é viável quando o enfermeiro organiza grupos, coloca em prática o diálogo interdisciplinar, e contempla a questão dos aspectos culturais do usuário.
A3	Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade profissionais do	Identificar, entre profissionais de nível superior da saúde trabalhadores do	Estudo transversal, exploratório, realizado por meio de questionário	Conclui-se que há pouco conhecimento e pouca credibilidade nas

	serviço público de saúde.	SUS de três cidades brasileiras, o conhecimento e a credibilidade sobre as práticas integrativas e complementares e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.	com 118 profissionais da saúde de nível superior, do SUS de três municípios brasileiros em 2014.	práticas integrativas e complementares e pouco conhecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.
A4	Demanda de atendimento em práticas integrativas e complementares por usuários da atenção básica e fatores associados.	Identificar a demanda e a proporção de uso das práticas integrativas e complementares pela população residente em área de abrangência de unidade básica de saúde (UBS).	Inquérito epidemiológico entre os usuários de uma UBS em um município de médio porte em Minas Gerais. A população de estudo consistiu de adultos residentes na área de abrangência desta UBS, atendidos no mês de agosto de 2016.	Identificou a existência de uma demanda populacional pelas PIC que ainda não é plenamente atendida pelo sistema de saúde. Identificou também uma necessidade de informação em relação a aspectos conceituais da PIC e sobre a oferta existente atualmente no SUS.
A5	Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR.	Avaliar o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais pela população frequentadora de Unidades Básicas de Saúde em Colombo, PR.	Estudo do tipo observacional transversal, realizado por meio de um questionário de pesquisa estruturado, sendo entrevistados usuários adultos de ambos os sexos de quatro UBS, entre os meses de maio e junho de 2016.	Conclui-se que os usuários entendem que as plantas medicinais auxiliam na terapêutica como um complemento no tratamento das mais diversas enfermidades.

Os fitoterápicos mais utilizados pela população e prescritos pela equipe multidisciplinar, são descritos em dois artigos (A1, A2, A5). Três artigos falam sobre a atuação dos profissionais e seus conhecimentos sobre fitoterápicos (A1, A2, A3), e dois artigos sobre a importância da capacitação para a prescrição dos fitoterápicos, e se os profissionais se sentem apitos a prescrever e orientar ao uso dos fitoterápicos (A1, A3).

Tabela 4 – Plantas utilizadas por pacientes e prescritas por profissionais da saúde.

Nomenclatura popular	Nomenclatura científica	Indicação
Abacaxi	Ananas comosus L.	Expectorante
Alcachofra	Cynara scolymus L.	antidispéptico; antiflatulento
Alecrim	Rosmarinus officinalis L.	antidispéptico.
Alho	Allium sativum L	Prevenção de aterosclerose, alívio de sintomas de afecções respiratórias.
Ameixa silvestre	Ximenia americana L.	Anti-inflamatório, antisséptico
anis-estrelado	Illicium verum Hook F.	Expectorante; antidispéptico
Aroeira	Schinus terebinthifolius R.	Anti-inflamatório; cicatrizante ginecológico.
Babosa	Aloe vera (L.)	Cicatrizante
banana nanica	Musa × paradisiaca L.	Cãibras, fadiga, alterações nos batimentos cardíacos, alergias, TPM, prisão de ventre, diarreia infantil, bronquite, úlceras, histeria, epilepsia, lepra, febre, hemorragia, disenteria.
Batata-inglesa	Solanum tuberosum L.	Gastrite, ulcera, apendicite, azia.
Beringela	Solanum melongena L	Dislipidemias.
Boldo	Plectranthus barbatus A.	Antidispéptico.
caatinga de mulata	Tanacetum vulgare L.	Enxaqueca, antidispéptica, picadas de insetos, bronquite, artrites, gripe.
Camomila	Matricaria chamomilla L.	Tratamento sintomático de queixas gastrointestinais leves; alívio de afecções cutâneas leves;
Cancorosa	Maytenus ilicifolia M.	Antidispéptica, diurética, antidispéptica.
Canela	Cinnamomum verum J.	Tratamento sintomático de queixas gastrointestinais leves.
Capim-santo, capim-limão, capim-cidrô,	Cymbopogon citratus	Antiespasmódico; dismenorreia leve; cólicas intestinais leves;

capim-cidreira		ansiolítico.
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (L.)	Antidispéptico.
Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i> L.	Auxiliar na Poliúria; Tratamento de pequenas lesões cutâneas.
Chuchu	<i>Sechium edule</i>	Anti-hipertensivo
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Antidispéptico; alívio de tosse produtiva.
Estévia	<i>Stevia rebaudiana</i>	
Folha de laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.)	Epilepsia; dores ciáticas.
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> M.	Tratamento sintomático de queixas gastrointestinais leves; antiflatulento; antiespasmódico
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> R.	Antiemético; antidispéptico; expectorante; alívio e prevenção de cinetose.
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Atividade antimicrobiana e antioxidante.
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> S.	Alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores.
Guanxuma	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbride	diaforéticas, diuréticas, laxativas, no controle da hipertensão arterial e prevenção da aterosclerose.
Hortelã	<i>Mentha x piperita</i> L.	Antiespasmódico; antiflatulento.
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.)	antisséptico, antiemético, antidepressivo, anti-inflamatório, antiespasmódico, antirreumático.
Losna	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Problemas do trato digestivo e estados inflamatórios.
Maça	<i>Malus domestica</i>	Diurética, laxante.
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Antisséptico oral.
Maracujá	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiolítico; sedativo leve.
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.)	Antiespasmódico; anti-inflamatório; afecções leves das vias aéreas superiores.
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	Ansiolítico; o tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves.
Orelha de coelho	<i>Opuntia microdasys</i>	diabetes mellitus.

Palma	Opuntia ficus indica L.	emolientes e adstringentes
Pata de vaca	Bauhinia forficata	Diabetes, antinociceptivas, antibacterianas
Picão-branco	Bidens pilosa L.	Auxiliar no tratamento sintomático da icterícia.
Pitanga	Eugenia uniflora L.	Auxiliar no alívio sintomático da diarreia leve não infecciosa.
Poejo		Antimicrobiana, expectorante, antiespasmódico
Quebra Pedra	Phyllanthus niruri L.	Cálculos renais.
Romã	Punica granatum L.	Anti-inflamatório e antisséptico
Tanchagem	Plantago major L.	anti-inflamatório; antisséptico.
Umburana De Cheiro	Amburana cearensis (Allem.)	Tratamento de doenças do trato respiratório, antirreumático.

Fonte: Autor (2021).

Discussão

Segundo o ministério da saúde, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde (BRASIL, 2021). Com relação as PICS, é evidenciado que os profissionais detêm conhecimento insuficiente sobre as práticas e domínio mínimo dos recursos oferecidos por elas. Apesar disso, os profissionais reconhecem a importância da PICS no sistema de saúde. No estudo de (TESSER, SOUSA, NASCIMENTO, 2018) é demonstrado que a formação em PIC no Brasil é insuficiente, com limitações na oferta. Enfatizando que para uma integração efetiva das práticas no cotidiano de assistência é necessário que o ensino das PICS seja ofertado a um maior número de estudantes.

Todos os estudos que compõe a pesquisa foram realizados na atenção primária de saúde. Na pesquisa de De Simoni, Benevides e Barros (2008) foi obtido que em todo o país as Práticas integrativas em sua maioria (72%) estão inseridas na atenção básica, com forte atuação na saúde estratégia da família.

A maioria dos usuários cursou apenas o ensino fundamental e médio. Essas características são evidenciadas por Silva et.al 2006 que relaciona a baixa escolaridade dos usuários com o fato que eles não buscam a fitoterapia por iniciativa própria, mas por serviços públicos. Em contrapartida, estudos identificam que as pessoas mais velhas e com menor escolaridade detém maior conhecimento dos fitoterápicos, sendo esse conhecimento passado por outros familiares (AMORIM, 1999; Nogueira, 1984).

Com relação ao perfil dos usuários que fazem uso dos fitoterápicos, a maioria foi do sexo feminino com faixa etária entre 30 a 59 anos. A procurada de serviços de saúde associada ao sexo feminino é observada em vários estudos (Levorato, CDet al. 2014; Pinheiro RS et al. 2002).

Na RDC N26/2014 dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos, que pode ser feito por duas opções: por meio da lista medicamentos fitoterápicos de

registro simplificado e por meio das monografias de fitoterápicos estabelecidas pela Comunidade Europeia(EMA)(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).Os fitoterápicos prescritos por profissionais da saúde e utilizado por usuários em sua maioria consta do formulário de fitoterápicos disponibilizado pela Agência Nacional De Vigilância Sanitária (ANVISA).

Uma das indicações mais frequentes dos fitoterápicos foram relacionadas ao trato gastrointestinal para o tratamento de dispéptico, queixas gastrintestinais leves, flatulência,antiespasmódico e prevenção de cinetose. Estudos descrevem a eficácia de seu uso no tratamento das desordens do sistema digestório, com variáveis funções como a Carqueja *Baccharis trimera* que apresenta atividade antiulcerosa, proteção hepática, ação diurética, tendo potencial no tratamento da obesidade(OLIVEIRA et al., 2020). O Hortelã *Mentha Piperita* sendo eficaz na diminuição de cólicas intestinais e menstruais, náuseas e flatulências (RIBEIRO et al., 2017).A Alcachofra exerce atividade aperitiva, eupéptica, antiespasmódica, protetora e anti-inflamatória da mucosa gástrica(OLIVEIRA et al., 2020).

Considerações Finais

A presente revisão de literatura demonstrou a importância dos fitoterápicos para a população que faz uso do sistema único de saúde. Mostrando que os profissionais precisam de atualização para suprir a demanda dos usuários, e incorporar as PICS nos atendimentos.

O uso dos fitoterápicos em sua maioria foi relacionado as condições de desordens do sistema digestório. Mostrando a demanda por parte da população por orientações para o uso de tais fitoterápicos.

Referências

AMORIM, Joaquina de Araújo. Fitoterapia popular e saúde da comunidade: diagnóstico para proposta de integração nos serviços de saúde em Campina Grande, Paraíba, Brasil. 1999. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. doi:10.11606/T.6.2020.tde-16042020-105114. Acesso em: 2021-06-07.

BOTELHO, Louise Lira Roede; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto. 2011. DOI <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Cadernos de atenção básica**: Práticas integrativas e complementares. Brasília: Ministério da saúde, 2012. 154 p. ISBN 978-85-334-1912-4. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>.

GOMES, Amanda Pereira; LOPES, Greyce Hellen de Brito; ALVIM, Haline Gerica de Oliveira. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, SOBRE MANTER HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 4, n. 9, p. 27–37, 2021.

LEVORATO, Cleice Daiana et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2014, v. 19, n. 04 [Acessado 30 maio 2021], pp. 1263-1274. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>>. ISSN 1678-4561.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. 1. ed. Brasília: [s. n.], 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. ISBN 978-85-334-2399-2. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA -RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. [S. l.], 13 maio 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf.

NOGUEIRA, Maria Jacyra de Campos. RECURSOS NATURAIS NAS PRÁTICAS CASEIRAS DE CUIDADOS À SAÚDE - UTILIZAÇÃO PELA ENFERMEIRA Conferência pronunciada no II Encontro de Enfermagem da Região Norte, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem, seção Pará, Belém (ABEn-PA), abril 1984. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 1984, v. 18, n. 2 [Acessado 7 Junho 2021], pp. 177-186.

OLIVEIRA, Dante Ferreira de et al. Fitoterápicos que atuam no sistema digestório: possíveis mecanismos de ação. **Brazilian Journal of health Review**, [s. l.], v. 3, ed. 3, p. 4274-4297, maio/jun. 2020. DOI <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-030>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9709>.

PINHEIRO, Rejane Sobrino et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Cien Saude Colet**, 2002; 7(4):687-707.

RIBEIRO, Eva Ivaldina Schaus et al. O uso de Fitoterápicos como auxílio no tratamento de Enfermidades do Trato Digestório. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 11, ed. 37, 2017. DOI <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i37.799>.



SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; LAGO, Thyago Mendes; PEIXOTO, Juliana de Amorim. As contribuições da fisioterapia em disfunções sexuais: revisão de literatura. **Revista Coleta Científica**, v. 6, n. 11, pág. 09–18, 2022.

SILVA, Maria Izabel G. et al. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista Brasileira de Farmacognosia** [online]. 2006, v. 16, n. 4 [Acessado 30 Maio 2021] , pp. 455-462. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2006000400003>>. Epub 17 maio 2007. ISSN 1981-528X.

TESSER, Charles Dalcanale, SOUSA, Islandia Maria Carvalho de, NASCIMENTO, Marilene Cabral doPráticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. spe1 [Acessado 11 Junho 2021] , pp. 174-188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>.

VIEIRA, S. C. H. et al. Levantamento de fitoterápicos manipulados em farmácias magistrais de Dourados-MS. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 1, p. 28–34, mar. 2010.